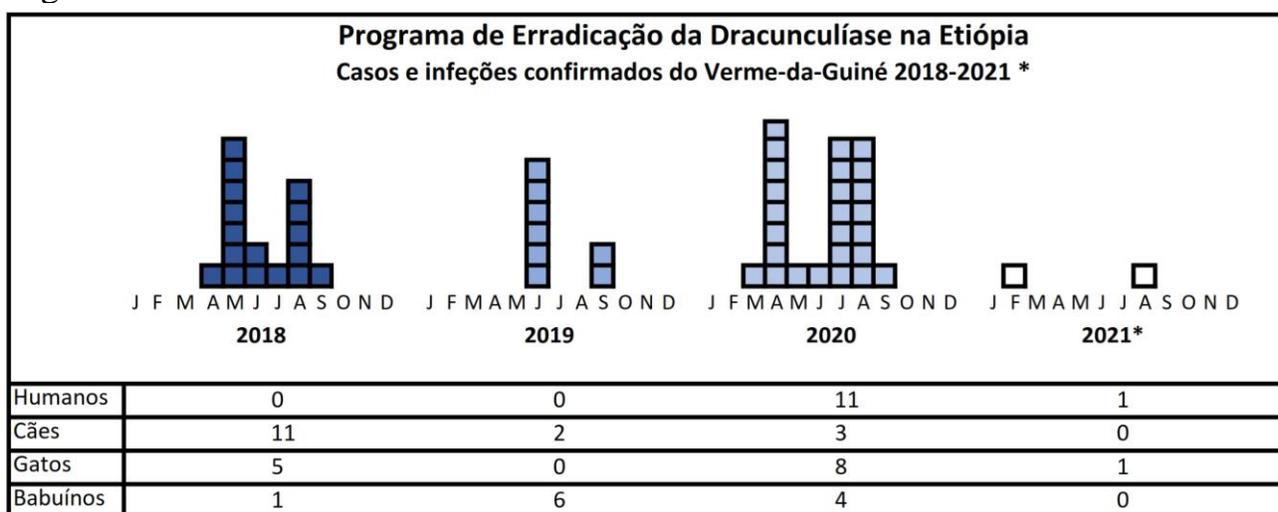




Data: 24 de setembro de 2021
De: Centro de Colaboração para Erradicação da Dracunculíase da OMS, CDC
Assunto: RESUMO FINAL SOBRE O VERME DA GUINÉ N.º 281
Para: Destinatários

Toda a infeção provém de algum local. Descubra de onde. Veja.

Figura 1



* Janeiro – Agosto

ETIÓPIA RELATA 1 CASO DE VERME DA GUINÉ E 1 INFEÇÃO ANIMAL PROVISÓRIA EM JANEIRO-AGOSTO



O Programa de Erradicação da Dracunculíase na Etiópia (EDEP) relatou um caso confirmado do Verme-da-Guiné e uma infeção provisória animal do Verme-da-Guiné em janeiro-agosto de 2021. A infeção provisória num gato doméstico foi detetada em 20 de agosto na secção de Akobo D do Campo de Refugiados de Pugnido (PRC Agnua) no distrito de Gog, na região de Gambella, onde 8 gatos infetados foram detetados no mesmo campo de refugiados no período julho-agosto de 2020. O pico de transmissão do Verme-da-Guiné na Etiópia ocorre durante a estação chuvosa de abril a agosto (Figura 1). O EDEP não relatou nenhum caso de Verme-da-Guiné em humanos em dois anos consecutivos (2018-2019), mas relatou infeções pelo Verme-da-Guiné em 13 cães, 7 babuínos e 5 gatos durante esse período. A Etiópia teve apenas algumas infeções em humanos na última década, excetuando os surtos transmitidos pela água em fontes comunitárias em 2017 (15 casos) e 2020 (11 casos). Foram detetados cães e babuínos-anúbis (*Papio anubis*) infetados pela primeira vez em 2013, e o primeiro gato infetado

em 2018. Desde 2012, a transmissão endêmica do Verme-da-Guiné na Etiópia foi limitada a uma pequena área florestal de cerca de 80 por 40 quilômetros (50x25 milhas) no distrito de Gog, na região de Gambella. As evidências epidemiológicas sugerem que quase todos os casos humanos nos últimos anos foram de homens Agnuak com uma média de idades de 39 anos, a maioria dos quais caçava, recolhia mel, madeira ou outro material na floresta, muitas vezes na companhia de cães. Ao contrário do Chade, um estudo sobre a ecologia, o comportamento territorial e a alimentação dos cães no distrito de Gog não encontrou qualquer associação entre a infecção por Verme-da-Guiné e a ingestão de peixes ou sapos pelos cães*. A hipótese atual é que, excetuando os surtos das fontes comunitárias, que ocorreram em de aldeias ou próximo delas, as infecções mais recentes do Verme-da-Guiné em humanos, cães e babuínos na Etiópia foram contraídas através da ingestão de água contaminada em charcos temporários na floresta.

O EDEP enfatizou a educação para a saúde e distribuiu filtros de tecido aos moradores desde o início do programa e, nos últimos anos, promoveu o uso de filtros para tubagens para obtenção de água potável na floresta e o cozimento completo do peixe. Cerca de um quarto das aldeias em risco não tem uma fonte de água potável segura. Ao envolver caçadores, rastreadores de babuínos e outros intervenientes, o programa identificou e tratou cada vez mais charcos com Abate em áreas florestais associadas a infecções animais e humanas, aumentando o número de charcos tratados de 564 em junho de 2018 para 860 em junho de 2020 e 764 em junho de 2021 (precipitação variável). Começou, desde pelo menos 2015, pela amarração (contenção) de cães infetados até os seus vermes terem emergido ou sido removidos totalmente mas, numa importante inovação desenvolvida conjuntamente com os habitantes locais, o EDEP começou a ajudá-los a amarrar proativamente *quase todos* os cães e gatos em aldeias em risco durante a época do pico de transmissão em 2018. Os aldeões acorrentaram proativamente 646 cães e gatos em junho de 2018, 1.632 em junho de 2019, 2.391 em junho de 2020 e 2.210 cães/gatos em junho de 2021. Conforme relatado anteriormente, as infecções por Verme-da-Guiné em cães na Etiópia diminuíram 80%, de uma média de 12,5 cães infetados anualmente no período 2015-2018, para 2 e 3 cães infetados no período 2019-2020. As infecções relatadas em cães, bem como as infecções relatadas em babuínos, caíram para zero em 2021 até ao momento.

A consciencialização para a existência de recompensas em dinheiro por relatar casos humanos ou animais (equivalentes a US\$360 e US\$40 respetivamente, desde 2018) com infecções por Verme-da-Guiné permanece alto. As amostras de conveniência sugerem 95% de consciencialização para a existência de recompensas em 2020 e 97% de consciencialização em 2021 em áreas sob vigilância ativa. O EDEP respondeu a 20.452 rumores de infecções por Verme-da-Guiné em humanos e animais em 2020 e 11.458 rumores no período janeiro-julho de 2021. De acordo com os coordenadores de campo do programa, os membros da comunidade em aldeias de alta prioridade examinam animais selvagens em busca de sinais de infeção do Verme-da-Guiné se o animal for capturado ou preso em armadilha vivo e examinam todas as carcaças de babuínos mortos para verificar se estão infetados com o Verme-da-Guiné. Foi relatado que 81 babuínos foram mortos ou encontrados mortos em 14 aldeias no distrito de Gog no período abril-agosto de 2021, sem nenhum sinal de infeção pelo Verme-da-Guiné em nenhum deles. (Os aldeões perseguem e por vezes matam babuínos para proteger as suas plantações – é assim que a maioria dos babuínos infetados são descobertos.) Os habitantes de Ablen, Atheti e Wichini, três aldeias altamente endémicas no distrito de Gog, mataram cerca de 25 babuínos no período janeiro-setembro de 2016 e nenhum dos quais estava infetado. A segunda fase do projeto de cooperação do EDEP com a Autoridade

* JK Wilson-Aggarwal, CED Goodwin et.al., 2020. Ecology of domestic dogs (*Canis familiaris*) as a host for Guinea worm (*Dracunculus medinensis*) infection in Ethiopia. *Transboundary and Emerging Diseases* doi: 10.1111/tbed.13711

de Conservação da Vida Selvagem da Etiópia, o Instituto de Saúde Pública da Etiópia, o Centro Carter e outros parceiros internacionais com o objetivo de apoiar equipas no terreno e investigadores no que se refere atividades de rastreio, captura temporária, exame e sangramento de indivíduos de vários grupos de babuínos que começaram no período 2018-2019 em áreas endémicas peri-domésticas será retomada em outubro de 2021 e fornecerá vigilância adicional de babuínos usando sorologia desenvolvida no CDC. O EDEP e os parceiros também planeiam melhorar a identificação e o tratamento de fontes de água usadas por babuínos, integrando dados de rastreio de babuínos, dados remotos e imagens de satélite.

As fontes presumidas de todos os 11 casos humanos do Verme-da-Guiné na Etiópia em 2020 são conhecidas, e todas foram contidas com sucesso. A Etiópia relatou apenas um caso de Verme-da-Guiné em 2021, em fevereiro, num humano cuja infeção foi contida e cuja suposta origem de infeção é conhecida, já que usou as mesmas fontes de água em 2020 que estiveram implicadas no surto de fonte comunitária na propriedade agrícola Duli naquele ano.

SUDÃO DO SUL: PROCURA DE FONTES



O Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné do Sudão do Sul (SSGWEP) relatou dois casos confirmados do Verme-da-Guiné em 2021: uma menina Nuer de 13 anos numa aldeia no condado de Uror/Estado de Jonglei e uma menina Dinka de 13 anos num acampamento de gado no condado de Rumbek Norte/Estado dos Lagos. Os vermes de ambas as meninas surgiram em julho. O caso de Rumbek Norte foi contido; o caso de Uror não. Não é conhecida a fonte presumida de infeção (consulte a definição nesta edição) de qualquer dos casos. A resposta do condado de Uror incluiu o estabelecimento de uma equipa Abate específica, e mais 12 responsáveis de campo e mais um responsável de programa líder. Em Rumbek, foram instaladas uma equipa Abate e 5 responsáveis de campo. O Diretor-Geral dos Serviços de Saúde Pública, Dr. John Rumunu informou o público sobre os dois casos, o primeiro no Sudão do Sul desde julho de 2020.

Depois de relatar zero casos de Verme-da-Guiné pela primeira vez em 2017, o Sudão do Sul relatou dez casos (3 contidos) em acampamentos de gado em cinco condados de uma área recentemente pacificada em 2018, quatro casos (2 contidos) em duas aldeias noutras áreas em 2019 e um caso (contido) numa aldeia noutra local em 2020. As fontes presumidas desses quinze casos também são desconhecidas. As localizações desses casos mais recentes são indicadas na Figura 2. O Sudão do Sul relatou apenas um animal infetado com Verme-da-Guiné, um cão num agregado familiar com um caso humano, em 2015.

Figura 2



Em 2020, o SSGWEP tinha 851 aldeias sob vigilância ativa (2.675 aldeias em 2019; 4.046 aldeias em 2017), recebeu relatórios de 1.434 unidades de vigilância passiva (IDSR) (taxa de notificação de 79%) e conduziu investigações integradas relativamente ao Verme-da-Guiné que alcançaram cerca de 350.000 pessoas em cooperação com programas relativos a tracoma e à oncocercose. As amostras de conveniência em áreas sob vigilância ativa e passiva encontraram 71% de consciencialização para a existência de recompensas em dinheiro (equivalentes a US\$280 e US\$26) por relatar infeções por Verme-da-Guiné em humanos e animais, e o programa respondeu a 58.051 rumores de infeções humanas e 570 rumores de infeções animais. O Sudão do Sul enviou ao CDC amostras para testes de laboratório de 40 pessoas em 2018, de 44 pessoas e 2 animais em 2019 e de 27 pessoas e 29 animais em 2020. Até meados de setembro de 2021, o CDC recebeu amostras do Sudão do Sul de 17 pessoas e 29 animais.

O SSGWEP disponibilizou consistentemente a mais de 90% das suas aldeias endémicas conhecidas filtros de tecido e para tubagens, educação sobre saúde e tratamento Abate de fontes de água de superfície elegíveis desde antes de 2017, incluindo em resposta imediata aos casos do Verme-da-Guiné detetados desde 2017. A proporção de aldeias atualmente endémicas com pelo menos uma fonte de água potável segura variou entre 20% e 75% no período 2018-2020. Além do forte apoio político e liderança técnica consistente, a grande vantagem do SSGWEP é não ter infeções sustentadas do Verme-da-Guiné em animais. No entanto, é desafiado de forma única pela herança de perturbações e insegurança crónicas, a extrema mobilidade dos criadores de gado em risco e algumas outras pessoas, e o isolamento prolongado de algumas áreas. A incapacidade de identificar as fontes prováveis dos seus poucos casos remanescentes de Verme-da-Guiné sugere que a transmissão residual esporádica no Sudão do Sul pode estar associada a algumas cadeias de transmissão entre casos humanos não detetados. Comparar os perfis genéticos de amostras de vermes pode em breve ajudar a detetar ou descartar tais relações potenciais.

MALI



O Mali relata um cão infetado confirmado adicional, o seu 5.^o em 2021, cujo Verme-da-Guiné surgiu em 20 de agosto no bairro de Doteme, no centro de Djenné. A infeção foi contida. A fonte presumida desta infeção é indígena, uma vez que existiam três cães infetados no centro de Djenné no período agosto-setembro de 2020. O programa também relata oito outras infeções suspeitas do Verme-da-Guiné em cães no período agosto-setembro de 2021. O cão na aldeia Kona Hembereni no distrito de

Tominian/Segou foi importado de Diafarabe em Tenenkou por um comerciante de cães; e o cão na aldeia Lakuy do distrito de Tominian foi importado de Kokrycamp, próximo de Kokry Bozo, no distrito de Macina, em janeiro de 2021. Essas infeções suspeitas posteriores estão a ser investigadas. Tabela 1 contém uma lista linear atualizada.

Tabela 1

LISTA DE CASOS HUMANOS E INFEÇÕES EM CÃES DO GWEP DO MALI: ANO 2021

#	Região	Distrito	Zona de Saúde	Aldeia	Etnia	Profissão	Hospedeiro	Origem provável	Data de detecção	Data de emergência	Entrou na água?	Abate aplicado? (S/N)	Contida*? (S/N)	Confirmado?	Total de VG
1	Segou	Macina	Macina Central	Nemabougou/Bellah Wèrè	Tuaregue	Imã	Animal	Nemabougou (Macina Ville)	13/Jan.	13/Jan.	Não	Sim	Sim	Sim	1
2	Segou	Markala	Babougou	Barakabougou	Bozo	Pescador	Animal	Desconhece-se	3/Mai	4/Mai	Não	Sim	Sim	Sim	2
3	Mopti	Djenné	Sofara	Malabano/Kaka	Bozo	Pescador	Animal	Desconhece-se	31/Jul	31/Jul	Sim	Sim	Não	Provisório	1
4	Segou	Markala	Sansanding	Walawala Bozo King (Sansanding)	Bozo	Pescador	Humano	Desconhece-se	3/Ago.	3/Ago.	Sim	Não	Não	Sim	1
5	Mopti	Djenné	Djenné Central	Tolober (Djenné)	Dogon	Comerciante	Animal	Cidade de Djenné	5/Ago.	5/Ago.	Não	Não	Sim	Sim	1
6	Mopti	Djenné	Djenné Central	Doteme (cidade de Djenné)	Sonrhai	Aposentado	Animal	Cidade de Djenné	16/Ago.	20/Ago.	Não	Não	Sim	Sim	1
7	Segou	Macina	Kolongo	Kolongo Bozo (Hamlet)	Bozo	Agricultor	Animal	Aldeia de Kolongo Bozo	19/Ago.	20/Ago.	Sim	Sim	Não	Provisório	1
8	Segou	Macina	Kolongo	Kolongo Bozo (Hamlet)	Sarakole	Mecânico	Animal	Aldeia de Kolongo Bozo	20/Ago.	20/Ago.	Não	Sim	Sim	Sim	1
9	Segou	Tominian	Yasso	Lakuy	Bobo	Agricultor	Animal	Desconhece-se	3/Set.	3/Set.	Não	Sim	Sim	Provisório	1
10	Segou	Tominian	Lanfiala	Kona Hembereni	Bobo	Agricultor	Animal	Desconhece-se	7/Set.	7/Set.	Não	Sim	Sim	Provisório	1
11	Segou	Macina	Kolongo	Kolongo Bozo (Dagagnini)	Bozo	Agricultor/ Pescador	Animal	Kolongo Bozo	9/Set.	10/Set.	Não	Sim	Sim	Provisório	1
12	Segou	Markala	Sansanding	Sansanding	Bozo	Pescador	Humano	Desconhece-se	15/Set	15/Set	Não	Sim	Sim	Provisório	1
13	Mopti	Djenné	Senossa	Wekara/Senossa	Bozo	Pescador	Animal	Desconhece-se	11-Set	11-Set	Sim	Sim	Não	Provisório	1
14	Mopti	Djenné	Senossa	Wekara/Senossa	Bozo	Pescador	Animal	Desconhece-se	12-Set	12-Set	Não	Sim	Sim	Provisório	1

* Consulte-se as definições nesta edição (pág. 7 -8).

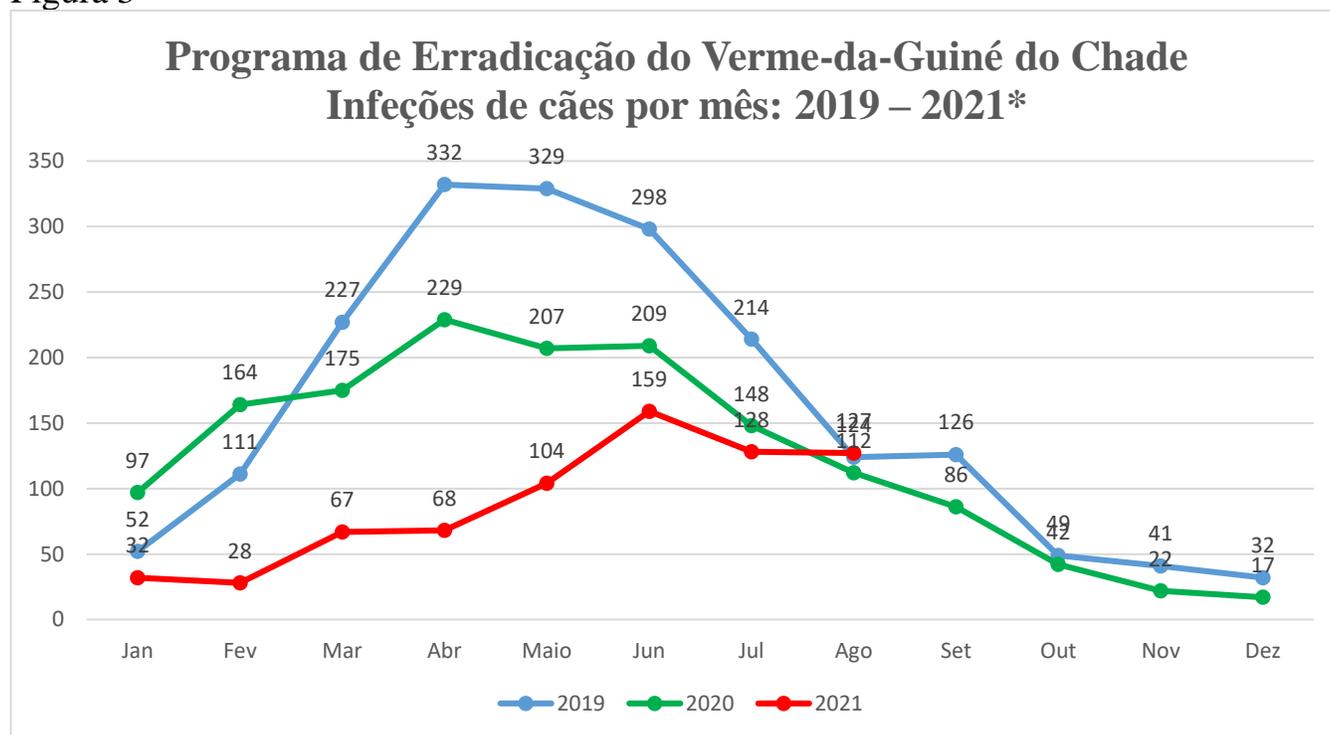
O Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné do Mali (MGWEP) conduziu uma visita de supervisão aos distritos endêmicos de Macina e Markala da região de Segou no período de 20 a 26 de agosto. Liderada pelo Coordenador do Programa Nacional, o Dr. Cheick O. Coulibaly, a missão incluiu o Representante Nacional do Centro Carter, o Sr. Sadi Moussa, o Ponto Focal Regional, o Sr. Daouda Coulibaly, o Medecin d'appui do distrito de Macina, Dr. Adama Sobingoe e o Medecin d'appui do distrito de Markala, Dr. Cheickna S. Touré. A equipa discutiu as estratégias mais recentes para eliminar a doença do Verme-da-Guiné, incluindo a amarração proativa de cães em risco em áreas endêmicas e a importância de rastrear as fontes de infeção. As comunidades do distrito de Macina de Nemabougou (cidade de Macina) e a aldeia de Kolongo Bozo continuam empenhadas na amarração proativa de cães. No distrito de Markala, as populações das aldeias Barakbougou, Samsanding e Gomakoro inspecionam os seus cães e gatos em busca do Verme-da-Guiné diariamente. O Gestor de Dados do MGWEP, o Sr. Yacouba Traore e o Consultor do Centro Carter, o Dr. Gabriel Guindo fizeram uma visita de supervisão a oito localidades no distrito de Tominan/região de Segou, duas localidades no distrito de Djenné/região de Mopti e três centros de saúde no distrito de Mopti/região de Mopti, entre 19 e 28 de agosto. A aldeia de Ouan, no distrito de Tominian, indicou estar em condições de iniciar a amarração proativa.

CHADE



O Chade relatou provisoriamente 747 infeções em animais (713 cães – 83% contidos; 34 gatos – 88% contidos) no período janeiro-agosto de 2021. Trata-se de uma redução de 47% em comparação com os 1.341 cães infetados (82% contidos) e 56 gatos (48% contidos) relatados no mesmo período de 2020 (Figura 3). O Chade também relatou provisoriamente 6 casos humanos (67% contidos) no período janeiro-julho de 2021, em comparação com 12 casos (33% contidos) no período janeiro-agosto de 2020.

Figura 3



*Provisório

Tabela 2

Casos confirmados do Verme-da-Guiné em humanos, janeiro-agosto de 2021
Estado da contenção e fonte de infecção presumida*

<u>País</u>	<u>Distrito/aldeia</u>	<u>Data do caso</u>	<u>Contido?</u>	<u>Fonte conhecida?</u>
Chade	Amtiman/Amdabri	1 de fevereiro	Sim	Não
Chade	Kyabe/Bodobo 1	30 de março	Sim	Sim
Chade	Aboudeia/Bogam	14 de abril	Sim	Sim
Chade	Moissala/Balimba	19 de abril	Não	Não
Chade	Guelendeng/Medegue	22 de julho	Sim	Não
Chade	Amtiman/Alihilela	29 de julho	Não	Não
Sudão do Sul	Uror/Wunethony	23 de julho	Não	Não
Sudão do Sul	RumbeckN/KenegalCC	23 de julho	Sim	Não
Etiópia	Gog/Wadmaro	23 de fevereiro	Sim	Sim
Mali	Markala/Sansanding	3 de agosto	Não	Não
Mali	Markala/Sansanding	15 de setembro	Sim	Não

**Consultar definições nesta edição.*

DEFINIÇÃO DE UMA FONTE PRESUMIDA DE INFEÇÃO POR VERME-DA-GUINÉ

Uma fonte/localização presumida de um caso humano de dracunculíase é considerada identificada se:
 O doente bebeu água não segura da mesma fonte/localização (especifique) que outro(s) caso(s) humano(s) ou que um animal doméstico infetado 10 a 14 meses antes da infecção, ou

O doente viveu no ou visitou (especifique) o agregado familiar, quinta, aldeia, ou área fora da aldeia (especifique) de um doente com Verme-da-Guiné ou de um animal doméstico/peridoméstico infetado 10 a 14 meses antes da infecção, ou

O doente bebeu água não segura de (especifique) um charco, lago, lagoa ou curso de água interrompido, que se sabe estar contaminado, 10 a 14 meses antes da infecção.

Se nenhuma das opções anteriores for verdadeira, a fonte/localização presumida de infecção é desconhecida. Tem de ser indicado se o local de residência do doente é ou não o da fonte/localidade presumida de infecção para se distinguir transmissão nativa de um caso importado.

DEFINIÇÃO DE UM CASO CONTIDO *

Um caso de doença do Verme-da-Guiné é considerado contido caso se verifiquem todas as condições seguintes:

1. O doente foi detetado antes ou no prazo de 24 horas após o aparecimento do verme; e
2. O doente não entrou em quaisquer fontes de água desde que o verme apareceu; e
3. Um voluntário da aldeia ou outro prestador de cuidados de saúde geriu devidamente o caso, limpando e aplicando curativos até remover completamente o verme e proporcionando educação sanitária no sentido de desencorajar o doente de contaminar qualquer fonte de água (se estiverem presentes dois ou mais vermes emergentes, o caso só é considerado contido depois de o último verme ser retirado); e
4. O processo de contenção, incluindo a verificação de que se trata de um caso de doença do Verme-da-Guiné, é validado por um supervisor no prazo de 7 dias após o aparecimento do verme e

5. É utilizado ABATE se existirem dúvidas quanto à contaminação de fontes de água potável, ou se existir confirmação de que uma fonte de água potável foi contaminada.

*Os critérios para definir um caso de doença do Verme-da-Guiné num ser humano também se devem aplicar, conforme apropriado, para definir a contenção de um animal com infecção pelo Verme-da-Guiné.

Tabela 3

Número de casos confirmados em laboratório da doença do Verme-da-Guiné e número relatado de contensões por mês durante 2021* (Países ordenados por ordem descendente de casos em 2020)														
PAÍSES COM TRANSMISSÃO DE VERME-DA-GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS/NÚMERO DE CASOS RELATADOS													% CONT.
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAI	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL*	
CHADE [^]	0/0	1/1	1/1	1/2	0/0	0/0	1/2	0/0	/	/	/	/	4/6	67%
ETIÓPIA	0/0	1/1	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	/	/	/	/	1/1	100%
SUDÃO DO SUL	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	1/2	0/0	/	/	/	/	1/2	50%
ANGOLA	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	/	/	/	/	0/0	n.a
MALI	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/1	/	/	/	/	0/1	0%
TOTAL*	0/0	2/2	1/1	1/2	0/0	0/0	2/4	0/1	0/0	0/0	0/0	0/0	6/10	60%
% DE CASOS CONTIDOS		100%	100%	50%			100%	0%						
*Provisório														
As células sombreadas a preto indicam meses em que foram relatados zero casos nativos. Os números indicam quantos casos foram contidos e relatados nesse mês.														
As células sombreadas indicam meses em que um ou mais casos de DVG não satisfizeram todas as normas de contenção de casos.														
Número de casos confirmados em laboratório da doença do Verme-da-Guiné e número relatado de contensões por mês durante 2020 (Países ordenados por ordem descendente de casos em 2019)														
PAÍSES COM TRANSMISSÃO DE VERME-DA-GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS/NÚMERO DE CASOS RELATADOS													% CONT.
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAI	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL*	
CHADE [^]	1/1	0/2	0/3	1/2	2/2	0/0	0/1	0/1	0/0	1/1	0/0	0/0	5/13	38%
SUDÃO DO SUL	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	1/1	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	1/1	100%
ANGOLA	0/0	0/0	0/1	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/1	0%
ETIÓPIA	0/0	0/0	0/0	7/7	0/0	0/0	0/0	2/2	1/1	1/1	0/0	0/0	11/11	100%
MALI §	0/0	0/0	0/1	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/1	0%
TOTAL*	1/1	0/2	0/5	8/9	2/2	0/0	1/2	2/3	1/1	2/2	0/0	0/0	17/27	63%
% DE CASOS CONTIDOS	100%	0%	0%	89%	100%	100%	50%	67%	100%	100%	100%	100%	63%	
As células sombreadas a preto indicam meses em que foram relatados zero casos nativos. Os números indicam quantos casos foram contidos e relatados nesse mês.														
As células sombreadas indicam meses em que um ou mais casos de DVG não satisfizeram todas as normas de contenção de casos.														
§Os relatórios incluem Kayes, Koulikoro, Segou, Sikasso e as regiões de Mopti, Timbuktu e Gao; em função das condições de segurança durante 2018, o GWEP continuou a ter um consultor técnico na região de Kidal para supervisionar o programa.														
[^] Os Camarões relataram um caso em Fevereiro que muito provavelmente foi infetado no Chade.														

PUBLICAÇÕES RECENTES

Hopkins DR, Ijaz K., Weiss A., Roy SL, Ross DA, 2021. Responder a: Rethinking disease eradication: putting countries first. *Int Hlth* <https://doi.org/10.1093/inthealth/ihab055>

A inclusão das informações do Documento de Resumo Final sobre o Verme-da-Guiné não constitui uma “publicação” dessa informação.
Em memória de BOB KAISER

Nota às pessoas que contribuíram: Envie as suas contribuições por e-mail à Dra. Sharon Roy (gwwrapup@cdc.gov) ou para Adam Weiss (adam.weiss@cartercenter.org), até ao fim do mês para publicação no número do próximo mês. As pessoas que contribuíram para este número foram: os Programas de Erradicação de Verme da Guiné nacionais, o Dr. Donald Hopkins e Adam Weiss do Centro Carter, Dr. Sharon Roy do CDC e Dr. Dieudonne Sankara da OMS.

WHO Collaborating Center for Dracunculiasis Eradication, Center for Global Health, Centers for Disease Control and Prevention, Mailstop H24-3 1600 Clifton Road NE, Atlanta, GA 30329, USA, e-mail: gwwrapup@cdc.gov, fax: 404-728-8040.

A localização web do Documento Final sobre VG é <http://www.cdc.gov/parasites/guineaworm/publications.html#gwwp>

Os números anteriores também estão disponíveis no sítio Web do Centro Carter em inglês e francês localizado em http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_english.html.
http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_francais.html



World Health
Organization

O CDC é o Centro de Colaboração para Erradicação da Dracunculíase da OMS